



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE JORNALISMO**

**A POLCA PARAGUAIA, O CHAMAMÉ E A GUARÂNIA NA  
FORMAÇÃO DA IDENTIDADE MUSICAL DE MATO  
GROSSO DO SUL**

WALDIR PEREIRA ROSA

Campo Grande  
AGOSTO /2024

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.jornalismo.ufms.br> / [jorn.faalc@ufms.br](mailto:jorn.faalc@ufms.br)



# **A POLCA PARAGUAIA, O CHAMAMÉ E A GUARÂNIA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE MUSICAL DE MATO GROSSO DO SUL**

**WALDIR PEREIRA ROSA**

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Projeto Experimental II do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Mário Luiz Fernandes

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.jornalismo.ufms.br> / [jorn.faalc@ufms.br](mailto:jorn.faalc@ufms.br)



## SUMÁRIO

Resumo	3
Introdução	4
1. Atividades desenvolvidas	6
1.1 Execução	6
1.2 Dificuldades encontradas	7
1.3 Objetivos alcançados	8
2. Suportes teóricos adotados	9
Considerações finais	20
Referências	22
Apêndice	24



### **RESUMO:**

O projeto tem como objetivo, através de uma série de três podcasts, falar sobre a Polca Paraguaia, o Chamamé e a Guarânia na formação da identidade musical de Mato Grosso do Sul. Que são estilo de músicas fronteiriças muito executadas na região. Sobre os caminhos que esses ritmos fizeram até chegar no estado e as mudanças e adaptações sofridas, como o rasqueado por exemplo, apontado pelos entrevistados como a maneira regional sul-mato-grossense de execução desses três ritmos.

### **ABSTRACT:**

The Project aims, through a series of three podcasts, to talk about Polca Paraguaia, Chamamé and Guarânia in the formation of the musical identity of Mato Grosso do Sul. Which are a style of border music widely performed in the region. About the paths these rhythms took to reach the state and the changes and adaptations undergone, such as rasqueado for example, pointed out by the interviewees as the regional way of performing these three rhythms in Mato Grosso do Sul.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Polca paraguaia, Chamamé, Guarânia, Ritmos Fronteiriços, Influência musical, Identidade musical.



## INTRODUÇÃO

Desde a sua criação no final da década de 1970, há uma busca pela música que represente a cultura de Mato Grosso do Sul. O estado recebe influências de países vizinhos e outros estados da federação, tanto na música quanto na cultura em geral.

A proximidade com a fronteira e o posicionamento geográfico do estado permitem que aqui se ouça de tudo um pouco. Desde ritmos pratinos, andinos e até caribenhos. E ainda os ritmos que vem dos estados vizinhos. Teixeira, no livro *Os pioneiros* (2009), diz que é possível perceber as influências fronteiriças na formação musical do estado. Porém, o preconceito e as preferências individuais abrem espaço para o questionamento a respeito da identidade musical, principalmente quando se busca um som, um ritmo sul-mato-grossense.

Devido a essas influências dos países vizinhos, alguns autores como o musicista e professor universitário Evandro Higa e o jornalista e músico Rodrigo Teixeira, defendem que o que se identifica como ritmo sul-mato-grossense é a misturas dos vários ritmos. O chamamé é um dos ritmos fronteiriços que se ouve com mais frequência. Conforme publicado no site do Governo do Estado Mato Grosso do Sul, em 19/03/2022, Campo Grande foi reconhecida como a ‘capital nacional do chamamé’ através da Lei nº 14.315, de 28 de março de 2022

É sobre essas influências musicais fronteiriças que trataremos nesse projeto. Mostrando a importância da polca paraguaia, do chamamé e da guarânia, ritmos com compasso três por quatro, que segundo Teixeira, estão presentes no cotidiano sul-mato-grossense na formação da cultura musical do estado. Através de uma série de três podcasts, essa discussão será feita de maneira mais reflexiva, dedicando um programa para cada um desses três ritmos.

Os podcasts, como mostra o guia da IAB – Interactive Advertising Bureau, podem ser baixados para ouvir imediatamente ou posteriormente sem precisar estar conectado na internet. Por suas características, como versatilidade e objetividade, o podcast será fundamental para atingir o contingente mais interessado no assunto, como



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



5

músicos, produtores musicais, profissionais da imprensa, estudiosos no assunto e pessoas que desconhecem ou não se atentaram para a importância desses três ritmos na formação da identidade cultural musical do estado.



## **1- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Para discutir sobre a produção da música regional sul-mato-grossense e sua identidade, esse projeto foi realizado com a produção de uma série de três podcasts. Através da pesquisa bibliográfica foi analisada a produção musical no estado, quando começou a se debater sobre a identidade musical de Mato Grosso do Sul, sua evolução, os gêneros que tocam aqui, como é feita a interpretação e regionalização de temas nacionais. É um produto segmentado que trata sobre a música regional e suas nuances, influências e mudanças.

### **1.1 Execução:**

Buscamos personagens que pudesse falar com propriedade sobre o tema do nosso trabalho. Pesquisadores, produtores, musicistas e escritores.

Os entrevistados foram: o professor doutor Evandro Higa, do curso de música da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, autor do livro “Polca paraguaia, guarânia e chamamé - Estudos sobre três Gêneros musicais em Campo Grande, MS; O jornalista, escritor e músico Rodrigo Teixeira, mestre em comunicação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, autor do livro “Os Pioneiros: A Origem da Música Sertaneja de Mato Grosso do Sul” e o maestro Eduardo Martinelli, fundador da Orquestra Sinfônica Municipal de Campo Grande, atua desde 2005 no desenvolvimento de projetos voltados para instrumentos de orquestra, com foco em crianças e jovens em situação de risco ou vulnerabilidade social.

A pesquisa bibliográfica, além da pesquisa documental sobre o que já foi produzido no estado, é o ponto de partida para elaboração do roteiro que serve como base para a realização das entrevistas.

Entramos em contato com o profissional responsável pelo estúdio onde faríamos a gravação dos podcasts e marcamos horário compatível com a disponibilidade dos entrevistados



Falamos sobre vários gêneros que marcam forte presença e sua miscelânea na busca da formação de um estilo regional e apresentamos algumas músicas ou apenas trechos de música para ilustrar o assunto. A duração fica entre quinze e vinte minutos. Os programas foram gravados no estúdio de laboratório de rádio da UFMS.

No primeiro programa, foi feita uma introdução sobre os três episódios e em seguida sobre o tema, o chamamé. O segundo programa aborda a polca paraguaia e sua levada mais agitada que o chamamé e sua influência no surgimento dos outros ritmos abordados nesse trabalho. O terceiro e último episódio é sobre a guarânia e sua levada mais romântica em relação à Polca Paraguaia e o chamamé, sendo derivação desse.

Com o áudio gravado, fizemos a decupagem do material, buscando objetividade e clareza nas informações obtidas. Procurando produzir um produto com tempo entre quinze e vinte minutos, como proposta inicial de tempo estipulada para cada episódio.

Na edição foi utilizado software Adobe Audition, procurando retirar ou minimizar todos os ruídos, para depois ajustarmos as frequências de áudio, sem interferir na característica da voz de cada entrevistado. Apenas aplicando ferramentas como “DeEsser”, “Compressor”, e “Hard limiter”. Após, masterizamos o áudio aplicando um “normalize” com -12 dB, padrão de áudio de algumas emissoras de rádio como a FM Educativa UFMS 99,9 Mhz.

## **1.2 Dificuldades Encontradas**

No aspecto operacional houve dificuldade em conciliação de horário com estúdio e uma das fontes, que estava em turnê na Europa. No estúdio em que foi gravado houve dificuldades técnicas de isolamento acústico em relação aos ruídos dos microfones em atrito com a mesa. Os microfones dinâmicos utilizados não forneceram uma boa qualidade de captação. O ideal seria um microfone condensador com hastes que os deixassem suspensos, para evitar o atrito direto com a mesa.





### **1.3 Objetivos Alcançados**

Falar sobre a Polca Paraguaia, Guarânia e Chamamé na formação da cultura musical em Mato Grosso do Sul, através de uma série de três podcasts, para que músicos, produtores, pesquisadores e a população em geral entenda como se dá a identidade musical sul-mato-grossense.

Conhecer os caminhos que a Polca Paraguaia, o Chamamé e a Guarânia fizeram até chegar em Mato Grosso do Sul. Mostrar as mudanças e adaptações a partir da Polca Paraguaia, Guarânia e Chamamé, como o rasqueado, por exemplo, que é apontado pelos entrevistados como a maneira de execução desses três ritmos. Fomentar a discussão e incentivar outras produções sobre esses ritmos presentes em nossa cultura e comprovar que a música que mais representa Mato Grosso do Sul é oriunda desses três ritmos fronteiriços.

A série dos três podcasts, nos surpreende a partir do momento em que os entrevistados nos trazem novas informações, como o cunho político na produção das músicas fronteiriças, tanto no Paraguai com na Argentina. As interpretações e releituras de músicas conhecidas com Recuerdos de Ypacaraí, pelo duo “Assim” e outra por Caetano Veloso.



## 2 SUPORTES TEÓRICOS ADOTADOS:

### As influências na musical sul-mato-grossense

A música regional sul-mato-grossense ainda é assunto que causa polêmica. A indefinição de qual ritmo seria representante do povo que aqui vive, parece não ter fim. Muitos acham que é o chamamé. Mas o chamamé é de origem argentina. Pode ser a polca paraguaia. Até pelo nome já se sabe que o ritmo é originário do país vizinho que faz fronteira com o estado. O rasqueado. Aí paira uma dúvida. O rasqueado não está nem pra chamamé, nem para polca paraguaia. Está no meio. Mas, Teixeira em *Os Pioneiros* (2009), em entrevista com uma das duplas mais expressivas, Délio e Delinha, mostra que o ritmo foi trazido por Mário Zan.

Há quem defenda que estamos ainda em processo de definição da música regional sul-mato-grossense. E que existem muitas influências de países vizinhos e de outros estados da federação através das antenas de TV e transmissões via satélite ou a cabo. A verdade é que tanto os ritmos como polca paraguaia, chamamé, guarânia e outros de estados vizinhos exercem grande influência no cancionário regional.

Teixeira comenta que a origem da música vem bem antes até do descobrimento do Brasil. Passando pelos colonizadores, pelo grupo separatista, até chegar aos dias de hoje. Mas o que chama atenção é o negacionismo da cultura cuiabana. Talvez por conta da divisão do estado, a vontade de romper definitivamente com tudo que identifique o Norte, emerge nos pensamentos dos mais radicais. Teixeira não deixa explícito, mas fala da vontade de ter um elemento que identificasse o que se produzia e apresentasse como referência cultural para o restante do País.

Ele foca mais no trabalho dos músicos regionais do que na criação de um ritmo sul-mato-grossense. Como a literatura é escassa sobre esse assunto, o autor foi buscar diretamente na fonte, para realização da sua pesquisa.

Apesar do estado ser forte no agronegócio, muita gente repudia quando se fala em música sertaneja. É justamente nesse sentido que Teixeira fez sua pesquisa



mostrando que os “Pioneiros” produziam aqui música sertaneja da melhor qualidade e exportavam para a grande capital da música, São Paulo.

Teixeira mostra também a influência da música do Rio de Janeiro, o samba. Que chegou por Corumbá, grande polo comercial na década de 30, com o fluxo de marinheiros cariocas. Fala ainda da influência dos gaúchos que traçavam o caminho do ouro, do Sul do País até Cuiabá, atrás de riquezas. E Campo Grande, no centro dessa rota.

Muitos programas de rádio e televisão falavam sobre produção musical e apresentavam os artistas locais. Além de circos, também mencionado por Teixeira. No rádio, Teixeira cita locutores famosos como Juca Ganso e Ramão Achucarro, dois irmãos que levavam ao público sul-mato-grossense os mais variados artistas na década de 70. Ramão fez programas de televisão como tantos outros, mas sem se preocupar em buscar a origem, e fazer reflexão sobre essa produção musical.

Havia uma preocupação em ter um produto musical e cultural que representasse a região no ato da divisão e posteriormente na criação do estado de Mato Grosso do Sul. Mas impressão é que a discussão ficou mais no campo do marketing que propriamente algo para ficar para história. Tanto que ainda se discute o que seria a música de identidade regional.

Para Maria da Glória Sá Rosa, é impossível referenciar a música sem passar pelo processo migratório. Em sua análise publicada no livro “Campo Grande – 100 anos de construção”, a professora Glorinha, como era conhecida, aponta que os gêneros musicais coexistiam numa convivência sem preconceitos, numa troca de influências e estímulo à criatividade.

Os festivais de música revelaram artistas de talento, como Almir Sater, Tetê e Alzira Espíndola, Grupo ACABA, Aurélio Miranda e muitos outros. Aurélio, que inclusive ganhou o I Festão (Festival da Música Sertaneja) com a música “Estrada de Chão”. Tivemos o I, II e III FESSUL (Festival da Música Sul-mato-grossense), além dos festivais estudantis. A partir daí os artistas começaram a gravar sozinhos, ou em parceria, segundo Sá Rosa.



A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul teve importante papel nesse processo. Em 1981 lançou o projeto Prata da Casa, que durante duas noites reuniu no Teatro Glauce Rocha, nomes importantes como: Paulo Simões, Isso Fischer, Cláudio Prates, Carlos Colman, Guilherme Rondon, José Boaventura, João Fígar, Paulo Gê e Grupo ACABA. Foi gravado um disco ao vivo com o mesmo nome, ficando como registro desses compositores. Daí surgiram outros projetos como Caramujo Som, Mato Grosso do Som e outros.

As emissoras de Mato Grosso do Sul, FM 104 e TV Educativa com o programa Som do Mato, que foi veiculado em rede nacional através de parceria com a TV Brasil, tiveram papel importante na divulgação dessa produção musical. Teve ainda o projeto Cena Som, da Fundação de Cultura do Estado (Higa, 2010).

Higa aponta os três gêneros como uma das mais importantes da identidade cultural de Mato Grosso do Sul.

A polca paraguaia, a guarânia e o chamamé são gêneros musicais vigentes em Mato Grosso do Sul e constituem uma das representações mais importantes de sua identidade cultural. Em toda a região centro-sul do Estado, incluída a capital Campo Grande, esses gêneros são praticados em todos os segmentos sociais desde sua configuração tradicional consagrada pelas duplas e conjuntos sertanejos até as versões mais urbanas e mescladas com outros gêneros como a polca-rock (Higa, 2010, p.15).

Segundo o autor, esses gêneros se destacam não apenas no contexto musical brasileiro, mas também por sua condição fronteiriça, fruto de intenso intercâmbio cultural com o Paraguai. Conforme sua pesquisa, a polca paraguaia teria surgido no meio rural paraguaio no final do século XIX como resultado da fusão da música tradicional espanhola com as danças de salão de origem europeia, apesar de não ter nenhuma familiaridade com a polca binária da Boêmia, na Polônia, onde teria existido um gênero conhecido como *polka-mazurka* em compasso ternário. Característico dos três gêneros estudados.

Outra evidência da contribuição espanhola, segundo Higa, está na técnica do *rasgueo*, no Brasil traduzido como rasqueado, que é uma maneira de tocar a guitarra



em arpejos rápidos no sentido transversal, diagonal ou circular. Então, podemos concluir que o rasqueado não seria um gênero musical e sim como se faz a levada do ritmo ternário que é característica dos três gêneros objeto desse estudo.

### **Polca paraguaia**

Segundo Higa (2010, p.144), o termo *polka* remete a um dos gêneros mais populares de dança de salão da Bohêmia no século XIX, tendo grande aceitação no Paraguai, que com o passar do tempo acrescentou ao termo o complemento *paraguaia*. De acordo com o ritmo, a *polka* paraguaia pode se desdobrar em outras variantes: polca syryry, polca kyre'y, polca *popo*, polca *saraki*, polca galopa, *yekutu*, clavada. As mais importantes são a polca galopa e a polca *kyre'y*.

Uma das danças mais tradicionais do país vizinho, a galopera, usa o ritmo da polca paraguaia ou galopa. Que é um mais agitado, mais animado do que os outros ritmos ternários.

### **Guarânia**

Para Szaran (apud Higa, 2010, p.152), guarânia é como canção popular urbana. No início da década de 20, os paraguaios buscavam uma forma para escrever em partitura o ritmo da polca paraguaia, quando José Assunción Flores (1908-1972) toca uma polca em andamento lento para facilitar a leitura com a *Banda de Música de la Policía* de Assunção e encontrou uma nova forma de expressão. Surgindo assim um novo gênero que Flores denominou “guarânia”.

José Assunción Flores, além de criador da guarânia é compositor, e em parceria com Manoel Ortiz Guerrero compôs a música “Índia”. Por meio de decreto presidencial de 1944, esta foi declarada uma das três canções nacionais paraguaia, juntamente com a anônima Campamento Cerro Leon e Cerro Corá, de Hermínio Gimenez e Felix Fernández.



## Chamamé

Higa observa que o chamamé tem sua paternidade disputada entre argentinos e paraguaios. Em entrevista publicada em seu livro, a dupla Beth e Betinha e o Paulo, do grupo Los Divinos, afirmam que o chamamé é correntino, proveniente de Corrientes no nordeste argentino.

Segundo Szaran (*apud* Higa, 2010, p.156), o chamamé é derivado da polca paraguaia, caracterizada pela introdução do acordeom pelos conjuntos populares. O termo “chamamé” teria surgido em 1930, quando o compositor paraguaio Samuel Aguayo gravou *Corrientes poty*, de Diego Novilho Quiroga e Francisco Pracánico, em Buenos Aires. O diretor da gravadora RCA Victor criou esse termo, que em guarani significa “coisa feita rapidamente, improvisada”.

A criação do termo “chamamé” associado à *Corrientes poty* gravado por Samuel Aguayo veio coroar esse processo de transformação da polca paraguaia iniciado com a introdução do acordeom no norte da Argentina (Higa, 2010, p.159).

Ou seja, o termo surgiu após um compositor paraguaio gravar o ritmo na Argentina. Não é tão agitado como a polca paraguaia e nem tão lento como a guarânia.

## Podcast

O podcast, é um produto recente e tem se mostrando uma boa ferramenta para discussão e fomento em assuntos pontuais, em temas segmentados. É o formato ideal para obtenção do resultado no problema proposto, a polca paraguaia, chamamé e a guarânia na formação da música que representa a identidade de Mato Grosso do Sul.

Segundo Rodrigo Tigre (2021, p.26), Carl Malamud, economista americano, criou o conceito de rádio na internet em 1993 e o ponta pé inicial da nova experiência foi o programa *Internet Talk Rádio*, descrito e apresentado como o “primeiro *talk show*



de rádio de computador. Tigre pontua que muitos não sabia que era possível a transmissão e audição desses programas no computador, até por inexistência de *softwares*. E muitos só descobriram após descrição do jornalista John Markoff em uma reportagem no *The New York Times*, o novo meio de criar e distribuir conteúdo em áudio descoberto pelo economista americano.

Os podcasts são programas de áudio sob demanda, onde o ouvinte escuta o conteúdo onde e quando quiser. Utiliza plataformas de *streaming* como *Spotify*, *YouTube*, *Soundcloud* e outros. Conta com vários formatos, voltados para veiculação de notícias ou debates. Pode-se encontrar *spotify* sobre política, esportes, cultura, enfim... uma variedade de assuntos que são discutidos através dessa ferramenta.

O termo podcast é a junção de “iPod”, que é um dispositivo reproduzidor de áudio da Apple, e “broadcast” que significa transmissão em inglês. Adam Curry, ex-VJ da MTV, e Dave Winner, desenvolvedor de *software*, são apontados como criadores desse conceito. Já que criaram um programa chamado “iPodder” que baixava automaticamente transmissões da internet para iPods. Em 2003, Winner explicou as novas tendências em termos de *blogs* e ressalva o potencial crescimento do formato de áudio nesse universo. A prática ganhava então o nome *audioblogging*. (Tigre, 2021).

O termo *podcasting* começou a ser utilizado no ano seguinte em um artigo escrito pelo consultor Bem Hammersley e publicado no jornal *The Guardian* dia 12 de fevereiro de 2004. O fato de esses programas estarem disponíveis apenas como fluxos do RealPlayer é irrelevante para o determinado. Aplicativos baratos disponíveis para gravar fluxos do RealPlayer e do Windows Media, e convertê-los em MP3, prontos para um iPod à espera. (Tigre, 2021).

No artigo *Revolução audível*, Hammersley (2004) sugere alguns nomes como “audioblogging”, “podcasting” e “guerrilha media”, para o novo formato. Hammersley lista no artigo, os primeiros podcasters que entraram na nova maneira de produzir e distribuir conteúdo em áudio, Rob e DanaGreenlee com o *The Web Talk Guys*, Craig Crossman com *Computer América* e Dave Graveline com *Into Tomorrow*.



## Podcast no Brasil

O rádio ainda é um veículo de grande alcance, de grande penetração, que atinge a grande massa. De acordo com a PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE de novembro de 2023, o rádio estava presente em 56,5% dos domicílios em 2022. Desse, o maior percentual foi da Região Sul (64,8%), Sudeste com (58%) Nordeste com (54,9%) Centro-Oeste com (47,5%) e Norte com (46,8%). Enquanto no setor urbano o percentual de domicílios com aparelho era de (56,3%) no rural contava com (58,2%).

Conforme levantamento do IBGE de novembro de 2023, apontado pelo PNAD, de todos que usam a internet, 82,4% dizem utilizá-la para ouvir música, rádio ou podcasts. Na média a população não estudante o percentual é de 80,7%, enquanto, para os que se declaram ‘estudantes’ esse percentual aumenta para 89%.

Rodrigo Tigre (2021, p.36) comenta sobre a paixão nacional pelo áudio, desde as radionovelas e também sobre a voracidade com que os brasileiros adotam novas tecnologias. Assim, pouco meses após a publicação de Hammersley surge o primeiro podcast brasileiro, em 21 de outubro de 2004, o *Digital Minds* com o carioca Danilo Medeiros.

Ainda segundo Tigre, outros brasileiros como: Gui Leite, com um programa com seu nome; Rodrigo Stulzer, com o *Perhappiness6*; e Ricardo Macari, com o *Código Livre*; começaram a produzir conteúdo para nova mídia, ainda como experimento social e tecnológico. Em 2005 Macari organiza em Curitiba PR, a primeira edição da Conferência de Podcast (PodCon Brasil).

O primeiro evento do segmento no país foi patrocinado pela Kaiser, pela rádio 89FM e pelo podcaster Eddie Silva. Além disso, a reunião de novos comunicadores do áudio digital também firmou bases para a criação da Associação Brasileira de Podcasters (abPod), tendo como primeiro presidente o Dj, Sound Designer e produtor musical Fernando Carreira de Mello, mais conhecido como Maestro Billy. Aliás, Billy e seu estúdio Mellancia produziram o primeiro podcast corporativo de que se tem notícia, a Rádio Heineken, também em 2005 (Tigre 2021, p.37).





Tigre aponta que após o boom inicial, houve uma desaceleração natural, que ficou conhecido entre os mais antigos da “podosfera” como “podfade”. Alguns podcasts precursores como: Digital Minds; Gui Leite; Perhappiness6; e Código Livre, foram descontinuados.

Em 2006, segundo Tigre (2021, p.38), houve um ressurgimento e reaquecimento no formato. Com isso, apareceram novos podcasts como: o *Nerdcast*, de Alexandre “Jovem Nerd” Ottoni e Deive “Azaghal” Pazos; o *Café Brasil*, de Luciano Pires; o *RapaduraCast* de Jurandir Filho (Juras); e o *Braincast* de Carlos Merigo. Servindo como referência para construção de um mercado forte e consolidado no cenário nacional.

Tigre fala sobre um levantamento realizado em 2009 na PodPesquisa, que surgiu em 2008, por iniciativa de Marcelo Oliveira (Projeto Fritzlandia), com apoio de Ronaldo Ferreira (Rancun), que mostra que a maior parte dos ouvintes de podcast (36,8%), vinha do iTunes. Valendo-se de que na época não havia no país plataforma como Spotify e Deezer. E chama atenção para profissionalização do mercado.

Em 2012, como reflexo dos passos essenciais para a profissionalização do mercado, nasce a Radiofobia. Criada pelo radialista e locutor Leo Lopes, que desde 2009 produz e apresenta um podcast de mesmo nome, a empresa é uma das primeiras, se não a primeira, totalmente especializada em consultoria, produção e edição de podcasts no Brasil (Tigre 2021, p.39).

Em 2014, segundo Tigre, chega ao Brasil o Spotify e o Deezer e na mesma época nascia um podcast marcante, o “Mamilos”, apresentado pelas publicitárias Juliana Wallauer e Cris Bartis. Com a proposta de levantar diálogos abertos e falar sobre assuntos polêmicos, dando à voz feminina uma importância até então inexistente no país. O programa fica em destaque juntamente com o “Nerdcast”, no lançamento da primeira campanha focada exclusivamente em promover podcast no Brasil pelo Spotify.

Segundo pesquisa publicada no IAB – Interactive Advertising Bureau, em março de 2022, 76% dos brasileiros ouviram esse tipo de conteúdo – proporção que apenas de 40% em 2019. Dos brasileiros que consomem podcast, 53% do sexo



feminino, contra 47% do sexo masculino. A maioria de classe “C” com 75%, seguido pela classe “B” 23% e classe “A” com 2%. Ainda conforme a pesquisa, o índice de 32% que não sabiam o que era um podcast em 2019, caiu para 10% em três anos. A maior parte no Sudeste, com 44%, Nordeste com 21%, Sul com 17%, Norte 10% e Centro oeste ainda com 8%. Mas, o podcast cresce em ritmo acelerado, conforme a pesquisa.

No 42º Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação que aconteceu em Belém PA, em setembro de 2019, pela Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Bárbara Mendes Falcão e Ana Carolina Rocha Pessoa Temer, nos chamam para uma reflexão do podcast como novo gênero híbrido do jornalismo dentro do suporte do ciberjornalismo. Justamente no âmbito em que levaremos essa discussão. Tratar a influência da polca, chamamé e guarânia na música regional sul-mato-grossense, como elemento que identifique a cultura do estado, com olhar jornalístico.

Segundo pesquisa de Isabela Rovaroto, publicada em 21 de março de 2022 na [exame.com](http://exame.com), o Brasil é o 3º país que mais consome podcast no mundo. A pesquisa aponta que os podcasts preferido dos brasileiros são: O horóscopo hoje; entrevistas do Mano Brown; Flow; Primocast e Café da Manhã. Em relação ao formato, a preferência dos brasileiros com 55% é o de entrevista com convidados.

Em estudo realizado pelo professor Marcelo Abud da Faculdade Armando Álvares Penteado (FAAP) em 08/2019, a partir de dados da PodPesquisa 2018, nenhum conteúdo analisado era “Adulto/Erotismo”. Abud acredita que há uma dificuldade do público admitir que consomem esse tipo de produto, visto que em confronto com a pesquisa MindMiners quase um quarto dos entrevistados gostariam de encontrar mais podcasts com esse conteúdo. Outros temas comuns em blogs e redes sociais com Moda/beleza, crianças e família e gastronomia, tiveram baixa porcentagem de podcast dedicados a esses temas.

O estudo aponta que com investimentos de plataformas como Spotify e Google, houve mudança no alcance e aumento de temas do fim de 2018.



Antes do surgimento do Google Podcasts e da distribuição em plataformas de áudio como Spotify e Deezer, havia uma parcela de potenciais ouvintes que não buscavam a mídia por acreditarem que era preciso assinar pra receber os episódios e, conseqüentemente, pagar por isso. O uso do termo “inscrição” em substituição à assinatura, ajuda a quebrar esse conceito, segundo 53% dos que responderam ao questionário (FAAP 2019, p.14).

Na percepção de Abud, ainda há no Brasil, oportunidade e espaço para surgimento de novos podcasts com temas e formatos pouco explorados. Tigre acredita que novas formas de fazer, promover ou distribuir podcasts, podem surgir nos próximos anos. E aponta os cinco formatos mais populares: mesacast; storycast; entrevista e videocast; notícias e *insights*; e o *endocast*.

Mesacast é como uma mesa redonda de áudio digital. Formato usado por programas que precisam da palavra de especialistas, com convidados e promovem discussão sobre determinados assuntos. Como exemplo desse estilo, Tigre destaca o Mamilos, o Café com ADM e o Xadrez Verbal.

Entrevista e videocast, é parecido com mesacast com contornos que se aproximam mais de uma entrevista do que de debate. Apesar do vídeo não ser uma obrigatoriedade, nos últimos anos são transmitidos ao vivo, com imagens em plataformas como YouTube. Os destaques nesse formato são programas como Flow, Podpah e Inteligência Ltda.

Storycast, segundo Tigre, (2021, p. 52), conta histórias sem o uso de imagem. O autor associa esse formato às radionovelas, “podemos dizer que o storycast é o netinho das radionovelas”. No Brasil, o *Projeto Humanos*, de Ivan Mizanzuk é exemplo desse formato. O episódio “O Caso Evandro”, conhecido no Paraná como “As Bruxas de Guaratuba”.

Endocast, apontado por Tigre, como novidade em termos de uso, funciona como ferramenta de endomarketing. Como um storycast ou um mesacast, muitas empresas levam informações a seus colaboradores por meio de áudio digital. A BASF e a Novartis são duas empresas que usam dessa experiência no Brasil.

Notícias e insights, com formato de notícias autoexplicativo com linguagem jornalística, são bem parecidos com programas de rádio, mas com informações menos



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



19

perecíveis. Tigre cita como exemplo: *Café da Manhã*, da Folha de São Paulo; e *O Assunto*, da Globo.

O formato utilizado nesse trabalho é o de entrevista. Justamente para promover a reflexão em torno da música fronteiriça. Objeto de estudo.



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mato Grosso do Sul é um estado novo, e carece de produtos que discutam de maneira objetiva sua produção musical. Nos programas de televisão e nas rádios são veiculados programas que mostram as músicas produzidas aqui, de maneira genérica, como a música sertaneja sendo a preferência no estado.

Por estar localizado em uma região fronteira, recebe muitas influências das músicas produzidas no Paraguai além dos estados vizinhos, Mato Grosso, Goiás, São Paulo e Paraná. Apesar dos ritmos ternários, presentes na polca paraguaia, chamamé e guarânia serem os que mais se identificam com a região sul-mato-grossense, constantemente escutamos a indagação de qual tipo de música é referência a identidade musical do estado.

A escolha desses ritmos se dá pelo compasso três por quatro, presentes nos três, diferenciando um do outro pelo andamento. Um mais lento, outro um pouco mais rápido, e outro nem tanto acelerado nem tanto lento. Mas que mantém um som marcante, principalmente no acompanhamento do baixo, que é um instrumento de som mais grave e que caracteriza as músicas fronteiriças, conforme nos fala Evandro Higa.

Além de falar sobre a produção musical, busca-se levar ao público uma discussão com pesquisadores, músicos, produtores e comunicólogos, para iniciar uma reflexão quantitativa e qualitativa do que é produzido em Mato Grosso do Sul, a fim de ter na música algo que identifique o estado.

As produções locais seguem as tendências nacionais, considerando o apelo comercial. Ao acompanhar essas tendências, se perde muito das raízes musicais. Não há preocupação de um comentário ou de conhecer sobre o autor de determinada produção.

A opção por uma série de três programas dá a oportunidade de conhecer cada uma delas. Através de entrevistas com especialistas como musicista e professor



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



21

de música na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Evandro Higa; Jornalista, escritor e músico, Rodrigo Teixeira, e o maestro Eduardo Martinelli. Eles abordam diferentes aspectos sobre esses ritmos fronteiriços tão presentes em nossa cultura.



## REFERÊNCIAS

ABUD, Marcelo, **Tendências do Podcast no Brasil: Formatos e Demandas**. Disponível em: [https://www.faap.br/nimd/pdf/2019-08\\_podcast\\_REV.pdf](https://www.faap.br/nimd/pdf/2019-08_podcast_REV.pdf). Acesso em: 18 mar. 2024

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. Em 2022, streaming estava presente em 43,4% dos domicílios com TV. Novembro de 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38306-em-2022-streaming-estava-presente-em-43-4-dos-domicilios-com-tv>. Acesso em 21 de março de 2024.

ACAERT. PNAD do IBGE sugere evolução do rádio para além do receptor tradicional. Novembro 2023. Disponível em: <https://www.acaert.com.br/noticia/51402/pnad-do-ibge-sugere-evolucao-do-radio-para-alem-do-receptor-tradicional#:~:text=De%20todos%20aqueles%20que%20usam,ouvir%20r%C3%A1dio%2C%20m%C3%BAsica%20ou%20podcast>. Acesso em 21 de março de 2024.

FALCÃO, Bárbara Mendes, TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. **O podcast como gênero jornalístico, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. 42º Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação. Universidade Federal de Goiás, Goiana-GO, setembro 2019.

IAB-BRASIL. **Guia IAB Podcast Advertising**. IAB Brasil. Março 2022. Disponível em: [https://iabbrasil.com.br/wp-content/uploads/2022/03/IAB-BRASIL\\_GUIA\\_PODCAST-ADVERTISING\\_20220503\\_FINAL.pdf](https://iabbrasil.com.br/wp-content/uploads/2022/03/IAB-BRASIL_GUIA_PODCAST-ADVERTISING_20220503_FINAL.pdf). Acesso em 21 de março de 2024.

HIGA, Evandro Rodrigues. **Polca Paraguaia, Guarânia e Chamamé** – Estudos sobre três gêneros musicais em Campo Grande – MS. Campo Grande: Editora UFMS, 2010.

LAKATOS, Eva Maria MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4ª edição. São Paulo: Ed. ATLAS S.A., 1992.



LOPEZ, Débora Christina. **Radialismo Hipermidiático**: tendências e perspectiva do jornalismo de rádio all News brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Livros LabCom. LabCom books 2010.

ROSA, Maria da Glória Sá. **Música, signo revelador de uma cidade**. Campo Grande-100 anos de construção. Campo Grande: Matriz Editora, 1999.

ROVAROTO, Isabela. **Brasil é o 3º país que mais consome podcast no mundo**. Disponível em: <https://exame.com/pop/brasil-e-o-3o-pais-que-mais-consome-podcast-no-mundo/>. Acesso em 20 de março de 2024.

TEIXEIRA, Rodrigo. **Os Pioneiros**: A Origem da Música Sertaneja de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: Creative Commons, Dezembro 2009.

TIGRE, Rodrigo. **Podcast S/A** – Uma revolução em alto e bom som. São Paulo: Editora Nacional, 2021.





Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



## APÊNDICES

## Roteiro Episódio número 1

<b>Data:</b> 15/04/2024/	<b>Apresentador:</b> WALDIR ROSA	<b>Tempo:</b> 15 MINUTOS	<b>Retranca:</b> CHAMAMÉ
<b>Programa:</b> PODCAST EmCANTO GUARANI	<b>Captação:</b> Valdinei  <b>Edição:</b> WALDIR ROSA		

**WALDIR**

//TRILHA//

**OLÁ/ COMEÇA AGORA O EMCANTO GUARANI – CHAMAMÉ/ DA SÉRIE TRÊS PODCAST SOBRE A POLCA PARAGUAIA, GUARÂNIA E CHAMAMÉ DA CULTURA MUSICAL DE MATO GROSSO DO SUL/ DO ACADÊMICO WALDIR ROSA DO CURSO DE JORNALISMO DA UFMS/**

//TRILHA//

**EU SOU WALDIR ROSA E NESTE EPISÓDIO FALAREMOS SOBRE A GUARÂNIA, UM DOS TRÊS RITMOS FRONTERÍÇO MAIS CONHECIDOS EM MATO GROSSO DO SUL //**

//TRILHA// (Q.D.A.)

**HOJE A CONVERSA É COM O PROFESSOR DOUTOR EVANDRO HIGA, PROFESSOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL E AUTOR DO LIVRO “POLCA PARAGUAIA, GUARÂNIA E CHAMAMÉ – ESTUDOS SOBRE TRÊS GÊNEROS MÚSICAIS EM CAMPO GRANDE, MS”**

**OLÁ PROFESSOR!**

**EVANDRO HIGA**

(FALA DO PROFESSOR HIGA)

**WALDIR**

**VOCÊ É ANTES DE MAIS NADA UM PESQUISADOR DOS RITMOS QUE FAZEM PARTE DO UNIVERSO MUSICAL AQUI DE MATO GROSSO DO SUL. ALÉM DO LIVRO CITADO SUA TESE DE MESTRADO FOI SOBRE A MÚSICA FRONTEIRIÇA. FALA UM**

**POUCO DESSE INTERESSE E A SATISFAÇÃO NESSE ESTUDOS//**

**EVANDRO HIGA**

(FALA DO PROFESSOR HIGA)

**WALDIR**

**NESTA SÉRIE DE PODCAST FALAREMOS SOBRE A POLCA PARAGUAIA, GUARÂNIA E CHAMAMÉ// NESSE EPISÓDIO O ASSUNTO É O CHAMAMÉ.**

**O CHAMAMÉ É O RITMO MAIS CONHECIDO? COMO IDENTIFICAR E COMO DIFERENCIAR DA POLCA PARAGUAIA, DA GUARÂNIA?**

**EVANDRO HIGA**

**KM11 (TRANSITO COCOMAROLA) – MARIA PILAR (TERESA PARODI)**

(FALA DO PROFESSOR HIGA)

**WALDIR**

**EXISTE ALGUMA RELAÇÃO DO CHAMAMÉ COM O JAZZ?//**

**EVANDRO HIGA**

(FALA DO PROFESSOR HIGA)

**WALDIR**

**EVANDRO HIGA**

**BOM! ESTAMOS CHEGANDO AO FINAL DO PROGRAMA. AGRADEÇO SUA AUDIÊNCIA, MUITO OBRIGADO PROFESSOR EVANDRO HIGA. FIQUE A VONTADE PARA SUAS CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

**WALDIR**

FALA DO PROFESSOR HIGA

**ESSE FOI O EPISÓDIO CHAMAMÉ DA SÉRIE DE PODCAST EMCANTO GUARANI QUE FALA SOBRE A POLCA PARAGUAL, GUARÂNIA E CHAMAMÉ. COMO EXIGÊNCIA DA DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE JORNALISMO DA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL.**

## Roteiro Episódio número 2

<b>Data:</b> 16/05/2024/	<b>Apresentador:</b> WALDIR ROSA	<b>Tempo:</b> 15 MINUTOS	<b>Retranca:</b> POLCA PARAGUAIA
<b>Programa:</b> PODCAST EmCANTO GUARANI	<b>Captação:</b> Valdinei  <b>Edição:</b> WALDIR ROSA		

**WALDIR**

//TRILHA//

**OLÁ/ COMEÇA AGORA O EMCANTO GUARANI – POLCA PARAGUAIA/ DA SÉRIE TRÊS PODCAST SOBRE A POLCA PARAGUAIA, GUARÂNIA E CHAMAMÉ NA CULTURA MUSICAL DE MATO GROSSO DO SUL/ ~~DO ACADÊMICO WALDIR ROSA DO CURSO DE JORNALISMO DA UFMS/~~**

//TRILHA//

**EU SOU WALDIR ROSA E NESTE EPISÓDIO FALAREMOS SOBRE A POLCA PARAGUAIA, RITMO FRONTERIÇO MUITO CONHECIDOS EM MATO GROSSO DO SUL //**

//TRILHA// (Q.D.A.)

**HOJE A CONVERSA É COM O JORNALISTA E MÚSICO RODRIGO TEIXEIRA//**

**RODRIGO PARTICIPOU DE BANDAS IMPORTANTES EM MATO GROSSO DO SUL, COMO POR EXEMPLO O GRUPO OLHO DE GATO E HOJE É INTEGRANTE DO TRIO “HERMANOS IRMÃOS”, COM JERRY ESPÍNDOLA E MÁRCIO DE CAMILO//**

**É TAMBÉM ESCRITOR E MANTÉM O BLOG MATULA CULTURAL**

**OLÁ RODRIGO!**

**RODRIGO  
TEIXEIRA**

(FALA DO RODRIGO)

**WALDIR**

**ANTES DE MAIS NADA, FALA PRA GENTE SOBRE ESSA SUA INQUIETAÇÃO EM UMA DAS ÁREAS MAIS ENCANTADORAS DA CULTURA SUL-MATO-GROSSENSE, QUE É A MÚSICA. MANTÉM UM BLOG, ESCREVEU UM LIVRO QUE JÁ ESTÁ NA SUA 2ª EDIÇÃO,**

**PARTICIPA DE UM DOS GRUPOS MAIS IMPORTANTES DA MUSICA REGIONAL SUL-MATO-GROSSENSE QUE É O TRIO HERMANOS IRMÃOS//**

**RODRIGO  
TEIXEIRA**

(FALA DO RODRIGO)

**WALDIR**

**NESTA SÉRIE DE PODCAST FALAREMOS SOBRE A POLCA PARAGUAIA, GUARÂNIA E CHAMAMÉ// NESSE EPISÓDIO O ASSUNTO É A POLCA PARAGUAIA.**

**A POLCA PARAGUAIA É UM DOS PRIMEIROS RITMOS FRONTEIRIÇOS A SURGIR AQUI EM MATO GROSSO DO SUL? POR VEZ OU OUTRA AS PESSOAS FICAM SEM SABER SE É POLCA OU CHAMAMÉ. QUAL A DIFERENÇA?**

**CHI SY MI PORÃ – LOS TAMMYS  
A MATO-GROSSENSE – SAMBAI E SAMBAI**

**RODRIGO  
TEIXEIRA**

(FALA RODRIGO)

**WALDIR**

**VOCÊ FEZ UM TRABALHO COM O JERRY ESPÍNDOLA QUE FOI A POLCA ROCK? JÁ HAVIA EXPERIMENTADO ANTES? COMO É A POLCA ROCK? É MAIS UM RITMO QUE PODE CONFUNDIR OS OUVINTES? OU UMA DERIVAÇÃO?//**

**COLISÃO (JERRY ESPÍNDOLA /CIRO PINHEIRO) - HERMANOS IRMÃOS**

**RODRIGO  
TEIXEIRA**

(FALA RODRIGO)

**WALDIR**

**BOM! ESTAMOS CHEGANDO AO FINAL DO PROGRAMA. AGRADEÇO SUA AUDIÊNCIA, MUITO OBRIGADO RODRIGO TEIXEIRA. FIQUE A VONTADE PARA SUAS CONSIDERAÇÕES FINAL.**

**RODRIGO  
TEIXEIRA**

FALA RODRIGO



**WALDIR**

**ESSE FOI O EPISÓDIO POLCA PARAGUAIA DA SÉRIE DE PODCAST EMCANTO GUARANI QUE FALA SOBRE A POLCA PARAGUAI, GUARÂNIA E CHAMAMÉ NA IDENTIDADE MUSICAL SUL-MATO-GROSSENSE. COMO EXIGÊNCIA DA DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

### Roteiro Episódio número 3

<b>Data:</b> 20/05/2023/	<b>Apresentador:</b> WALDIR ROSA	<b>Tempo:</b> 15 MINUTOS	<b>Retranca:</b> GUARÂNIA
<b>Programa:</b> PODCAST EmCANTO GUARANI	<b>Captação:</b> Valdinei  <b>Edição:</b> WALDIR ROSA		

**WALDIR**

//TRILHA//

**OLÁ/ COMEÇA AGORA O EMCANTO GUARANI – GUARÂNIA/ DA SÉRIE TRÊS PODCAST SOBRE A POLCA PARAGUAIA, GUARÂNIA E CHAMAMÉ DA CULTURA MUSICAL DE MATO GROSSO DO SUL/ DO ACADÊMICO WALDIR ROSA DO CURSO DE JORNALISMO DA UFMS/**

//TRILHA//

**EU SOU WALDIR ROSA E NESTE EPISÓDIO FALAREMOS SOBRE A GUARÂNIA, UM DOS TRÊS RITMOS FRONTERIÇO MAIS CONHECIDOS EM MATO GROSSO DO SUL //**

//TRILHA// (Q.D.A.)

**HOJE A CONVERSA É COM O MAESTRO BRASILEIRO EDUARDO MARTINELLI, FUNDADOR DA ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE/ EM 2014 FOI DESTAQUE DO ANUÁRIO CULTURA EM MATO GROSSO DO SUL, COM O TEMA PERSONAGENS DA FORMAÇÃO CULTURAL DE MATO GROSSO DO SUL, PRODUZIDA PELA FUNDAÇÃO ESTADUAL DE CULTURA E GOVERNO DO ESTADO DE MS//**

**DESDE 2005 ATUA NO DESENVOLVIMENTO DE VÁRIOS PROJETOS DE ENSINO MUSICAL VOLTADOS PARA INSTRUMENTOS DE ORQUESTRA, COM FOCO EM CRIANÇAS E JOVENS EM SITUAÇÃO DE RISCO OU VULNERABILIDADE SOCIAL//**

**ATUOU COMO ARRANJADOR E DIRETOR MUSICAL DO PROJETO FILARMÔNICA JOVEM DO PANTANAL, TRABALHO VOLTADO PARA UMA PROPOSTA MULTI LINGUAGEM, INTEGRANDO A MÚSICA COM O MEIO AMBIENTE.**

**WALDIR**

**OLÁ MAESTRO!**

**MARTINELLI**

**(FALA DO MAESTRO MARTINELLI**

**WALDIR**

**ANTES DE ENTRAR PROPRIAMENTE NO TEMA DESSE EPISÓDIO, FALA UM POUCO PRA GENTE SOBRE A SUA ATUAÇÃO NO ENSINO MUSICAL, PRINCIPALMENTE NO APRENDIZADO EM INSTRUMENTOS DE ORQUESTRA//**

**MARTINELLI**

**(FALA MAESTRO)**

**WALDIR**

**NESTA SÉRIE DE PODCAST FALAREMOS SOBRE A POLCA PARAGUAIA, GUARÂNIA E CHAMAMÉ// NESSE EPISÓDIO O ASSUNTO É A GUARÂNIA.**

**OS MÚSICOS FALAM MUITO EM RITMO TERNÁRIO, RITMO  $\frac{3}{4}$ . COMO A GENTE IDENTIFICA ESSES RITMOS E COMO DIFERENCIAR A POLCA PARAGUAIA, DA GUARÂNIA E DO CHAMAMÉ.**

**MARTINELLI**

**(FALA MAESTRO)**

**WALDIR**

**VAMOS OUVIR UM TRECHO DA MÚSICA QUE O MAESTRO MARTINELLI NOS TROUXE PARA OUVIRMOS//**

**MARTINELLI**

**(FALA MAESTRO)**

**WALDIR**

**BOM! ESTAMOS CHEGANDO AO FINAL DO PROGRAMA. AGRADEÇO SUA AUDIÊNCIA, MUITO OBRIGADO AO MAESTRO EDUARDO MARTINELLI. FIQUE A VONTADE PARA SUAS CONSIDERAÇÕES FINAL.**

**MARTINELLI**

FALA MAESTRO

**WALDIR**

**ESSE FOI O EPISÓDIO GUARÂNIA DA SÉRIE DE PODCAST EMCANTO GUARANI QUE FALA SOBRE A POLCA PARAGUAI, GUARÂNIA E CHAMAMÉ. COMO EXIGÊNCIA DA DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**